38/2026/MNDN-BRASIL Cuiabá,17 de Junho de 2026

MOVIMENTO NACIONAL
Das
Doenças Negligenciadas

CARTA DE APOIO À RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS (DTN)

Ao Ministério das Relações Exteriores – Itamaraty
Ao Ministério da Saúde do Brasil

Assunto: Solicitação de apoio do Brasil à Resolução do Conselho de Direitos Humanos da ONU sobre Doenças Tropicais Negligenciadas

Prezadas autoridades,

O **Movimento Nacional das Doenças Negligenciadas**, organização da sociedade civil que representa pessoas afetadas e comunidades envolvidas no enfrentamento das doenças negligenciadas no Brasil, vem, por meio desta, manifestar seu apoio à iniciativa de apresentação da primeira **Resolução do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas sobre as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN)**, durante a 62ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Consideramos esta uma oportunidade histórica para fortalecer o reconhecimento internacional de que as doenças tropicais negligenciadas não representam apenas um desafio de saúde pública, mas também uma questão diretamente relacionada aos **direitos humanos, à dignidade, à igualdade, à justiça social e ao combate às desigualdades**.

As DTN são doenças que afetam principalmente populações em situação de vulnerabilidade social, comunidades rurais, regiões com menor acesso aos serviços essenciais e grupos historicamente invisibilizados. Elas são, ao mesmo tempo, consequência e causa das desigualdades, pois avançam em contextos onde existem limitações no acesso à saúde, saneamento básico, água potável, educação e condições adequadas de vida.

Segundo a proposta apresentada no âmbito do Conselho de Direitos Humanos, o reconhecimento das DTN como uma pauta de direitos humanos é fundamental para ampliar a responsabilidade dos Estados, fortalecer políticas públicas e mobilizar esforços internacionais para acelerar o enfrentamento dessas enfermidades.

A realidade brasileira e os desafios das doenças negligenciadas

No Brasil, as doenças tropicais negligenciadas continuam sendo um importante desafio para a saúde pública, especialmente nas regiões mais vulneráveis e de clima tropical, onde fatores sociais e ambientais favorecem a permanência dessas enfermidades.

Apesar dos avanços alcançados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a ampliação do acesso ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento de diversas doenças negligenciadas, ainda existem milhões de brasileiros expostos a essas enfermidades todos os anos.

As doenças negligenciadas muitas vezes permanecem invisíveis, com diagnóstico tardio, dificuldades de acesso ao tratamento adequado e impactos que ultrapassam a dimensão clínica, atingindo a vida social, profissional, educacional e emocional das pessoas afetadas.

No Brasil, o enfrentamento dessas doenças demonstra que não basta ampliar apenas os serviços de saúde. É necessário compreender que as DTN estão profundamente relacionadas aos **determinantes sociais da saúde**, incluindo moradia digna, saneamento básico, acesso à água segura, educação, renda e redução das desigualdades.

Dados do Censo de 2022 revelam que aproximadamente:

- **49 milhões de brasileiros vivem sem acesso adequado ao esgotamento**

sanitário;
- **18 milhões não possuem coleta de lixo adequada;**
- **6 milhões não possuem abastecimento adequado de água;**
- **1,2 milhão de pessoas vivem sem banheiro ou vaso sanitário em suas residências.**

Esses números demonstram que o combate às doenças tropicais negligenciadas precisa ultrapassar os limites das unidades básicas de saúde, envolvendo políticas públicas integradas capazes de garantir condições dignas de vida para a população.

A importância das pessoas afetadas no centro das políticas públicas

O Movimento Nacional das Doenças Negligenciadas defende que as pessoas afetadas por essas doenças devem participar ativamente da construção das políticas públicas, pois são elas que vivenciam diariamente os impactos do diagnóstico tardio, do estigma, da discriminação e das barreiras de acesso.

Como presidente do Movimento Nacional das Doenças Negligenciadas e pessoa afetada pela hanseníase, João Victor Kersul representa a importância da participação das pessoas afetadas na construção das políticas públicas. Sua trajetória demonstra como experiências vividas podem se transformar em mobilização social, defesa de direitos e fortalecimento da conscientização sobre as doenças negligenciadas, utilizando também a arte e a comunicação como ferramentas de transformação social e combate ao estigma e à discriminação.

A participação social é essencial para garantir que as políticas públicas sejam construídas não apenas para as pessoas afetadas, mas também **com a participação delas**, reconhecendo seus conhecimentos, experiências e necessidades.

Solicitação ao Governo Brasileiro

Diante da relevância dessa iniciativa internacional, o Movimento Nacional das Doenças Negligenciadas solicita respeitosamente que o Governo Brasileiro, por meio do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Saúde, manifeste apoio à **Resolução do Conselho de Direitos Humanos da ONU sobre as Doenças Tropicais Negligenciadas**.

O apoio do Brasil representará um compromisso com milhões de pessoas afetadas pelas DTN no país e no mundo, fortalecendo uma agenda internacional baseada na equidade, na solidariedade, na participação social e na garantia do direito humano à saúde.

O Brasil possui uma importante trajetória no enfrentamento das doenças negligenciadas e pode contribuir para que essa agenda avance globalmente, reconhecendo que eliminar essas enfermidades significa também enfrentar desigualdades históricas e promover dignidade para populações vulnerabilizadas.

O Movimento Nacional das Doenças Negligenciadas permanece à disposição para contribuir com esse processo, fortalecendo o diálogo entre governo, sociedade civil, pessoas afetadas, pesquisadores, profissionais de saúde e organismos internacionais.

Atenciosamente,

Movimento Nacional das Doenças Negligenciadas (MNDN)

CNPJ: 59.935.301/0001-50
mndn2024@gmail.com
(65) 98467-1194 | Instagram: @mndn.2024 | https://mndnbrasil.org/

Rua Monte das Oliveiras, 104 – Bairro Real Parque – Cuiabá, MT – Brasil

---

"As pessoas aprendem umas com as outras, assim como o ferro afia o próprio ferro" .

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOAO VICTOR PACHECO FOS KERSUL DE CARVA
Data: 17/06/2026 23:12:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Joao Victor Pacheco Fós Kersul de Carvalho

Presidente MNDN

Documento assinado digitalmente
gov.br
BARTOLOMEU LUIZ DE AQUINO
Data: 17/06/2026 10:49:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Bartolomeu Luiz de Aquino

Vice- Presidente MNDN